

Medidas de órgão de supervisão podem afetar liquidez de seguradoras

Após se tornar o segundo maior mercado de seguros no mundo em 2016, graças a uma política de investimento incomum no setor, o governo chinês, por meio do seu órgão regulador – China Insurance Regulatory Commission (CIRC) – anunciou novas regras no final de dezembro, restringindo o leque de aplicações disponíveis para as seguradoras abundantes em dinheiro.

As medidas, segundo especialistas, poderão levar as seguradoras a fazer apostas mais arriscadas e criar uma crise de liquidez no setor. Isso porque as novas regras devem sufocar a fonte principal de financiamento e crescimento para as seguradoras, tendo em vista a redução do teto de investimentos permitidos em ações (para 30%), além de impedir as companhias de seguros de usar depósitos de clientes para financiar grandes compras de ações.

Os novos regulamentos ocorrem na sequência de grande crescimento da indústria chinesa de seguros. De 2012 a 2016, o setor registrou cresceu 14,3% no total, registrando apenas no seguro não vida 16,5% de alta no volume de prêmios, de acordo com dados da Munic. Re.

As novas regras buscam colocar as seguradoras, consideradas bastiões de segurança, mais em linha com o perfil conservador do setor em âmbito mundial. Tradicionalmente, na condição de investidor institucional, as companhias aplicam o grosso dos recursos em títulos públicos e títulos corporativos. Este não era o perfil da indústria chinesa.

Em virtude um ambiente de baixa taxa de juros, as seguradoras chinesas se expandiram fora das atividades de seguros tradicionais. Tornaram-se as maiores emissores de produtos de gestão de riqueza, o vida universal. Estes produtos, que oferecem altas taxas de juros e são um híbrido entre um vínculo e uma apólice de seguro de vida, têm sido extremamente populares com os consumidores insatisfeitos com as taxas de depósito bancário, na casa de 1%.

Flush com dinheiro, mas selado por promessas de pagar rendimentos elevados, as companhias de seguros chinesas tem derramado dinheiro em ativos não tradicionalmente associados com as seguradoras. Essas empresas assumiram grandes posições em empresas chinesas listadas em bolsa e arrecadaram ativos no exterior, incluindo empresas estrangeiras e imóveis.

Tal comportamento tem feito das seguradoras da China um importante motor de aquisições estrangeiras. A Anbang Life, por exemplo, está na vanguarda de tais compras e virou manchete ao adquirir, em 2015, o New York Waldorf-Astoria hotel por quase US \$ 2 bilhões. Em 2016, comprou Strategic Hotels & Resorts da Blackstone Group por US \$ 6,5 bilhões. Mais recentemente, Anbang esteve em negociações para comprar a seguradora de vida dos EUA Fidelity & Guaranty Life por US \$ 1,6 bilhão, um acordo que foi colocado em espera pelo órgão de supervisão do mercado de seguros de Nova York.

Os ativos mais arriscados – como as ações – representavam 49% dos ativos da indústria de seguros no final de novembro de 2016, um aumento de 27% desde o final de 2013, de acordo com um relatório da Moody's Investors Service.

"Em particular, a crescente exposição da indústria a investimentos em ações de nome único está aumentando o risco de concentração e deixa a rentabilidade e os perfis de capital das seguradoras sensíveis aos movimentos do mercado de capitais", escreveu o analista Kelvin Kwok na nota da Moody's.

Os reguladores chineses estão preocupados com o tamanho dos investimentos em ações nos balanços das seguradoras. Esses investimentos em ações são arriscados e voláteis, podendo colocar o capital dos depositantes em risco. As seguradoras tradicionais gerenciam seus negócios

tentando combinar os pagamentos projetados de passivos - como anuidades e pagamentos de seguros - com ativos cujos fluxos de caixa são estáveis e previsíveis o suficiente para financiar as saídas. Mas o crescimento explosivo das políticas de vida universal e as aquisições de ativos mais arriscados e de maior duração pela seguradora lançam este modelo fora da curva.

Seguradoras como a Evergrande Life comercializaram políticas de vida universal com rendimentos muito altos (até 8% ou 9%). E para atrair ainda mais clientes, esses produtos muitas vezes não têm nenhuma penalidade para a retirada precoce. Algumas seguradoras já sentiram o aperto regulatório. A Evergrande Life, de acordo com registros regulatórios, informou que sua taxa de solvência caiu de 180% para cerca de 110% no final de 2016. Taxa de solvência de 100% é o limite mínimo para seguradoras na China.

Fonte: CNseg, em 21.02.2017.